

Retratos de vida

Relatos de vivências ou experiências sobre o significado do hospital para as pessoas.

GRANDE ESCOLA DE PEDIATRIA E DE VIDA: HIAS

Anice Holanda Nunes Maia

Psicóloga Clínica e Hospitalar. Especialista em Psicologia Clínica. Coordenadora do Serviço de Psicologia do Hospital Infantil Albert Sabin. Professora da Faculdade Católica Rainha do Sertão, Quixadá - CE

O nome do Hospital Infantil Albert Sabin está sempre associado ao fato de ser uma unidade de saúde que é referência em Pediatria. Ao nos debruçarmos melhor sobre a palavra referência, podemos descobrir sua polissemia.

Referência em tecnologias médicas? Em humanização? Em gestão da saúde pública? Sim, o HIAS, como um bom cearense tem disso sim. Mas, se nos detivermos sobre o sentido da referência como modelo e paradigma para vínculos e afetos; crença e realização de sonhos; projetos de vida; lembranças e marcas que impactaram o nosso percurso pessoal e profissional, então constatamos que o HIAS é bem mais do que aquela referência científica e técnica. É esse lugar-símbolo, sim, também.

O HIAS dessa seção é escrito em prosa e verso. Ao lado dos artigos científicos estão aqui os relatos originários das lembranças pessoais, das narrativas sobre as histórias profissionais. Registros de recordações nas quais as emoções estão bem presentes. Falas sobre situações, algumas narradas pessoalmente para esta editora que, ao ouvi-las, não deixou de encontrar a tonalidade afetiva e o significado essencialmente humano que as recobria.

E então, neste cenário dedicado às pessoas, esta revista veio ter a felicidade de colocar, pela primeira vez, na galeria dos retratos da vida, o “retrato” de um paciente. Veremos como foi feliz e oportuna essa estréia e o quão rico é a pluralidade de sentimentos que juntos traduzem o que é o HIAS.



Walter Frota

Francisco WALTER FROTA de Paiva é cirurgião pediátrico. Concluiu a faculdade em 1976 quando o HIAS estava sendo inaugurado. Foi na residência médica em Brasília, através de um residente cearense que conheceu o Dr. César Abreu, cirurgião do HIAS, profissional que lhe suscitou respeito, admiração e que influenciou sua formação.

Estava assim iniciado um vínculo promissor com o HIAS, cujo futuro ainda estava por mostrar o quão profícua seria essa relação. Formalmente ingressou neste hospital em 1982 quando fez concurso público para o Estado e após ser lotado em uma escola conseguiu sua transferência para nosso querido hospital. Nessa história que o Dr. Walter nos conta em detalhes, fica clara a relevância que dá as amizades que construiu com o companheiro de Brasília, Dr. Porfírio Acioli e com tantos outros colegas de profissão com quem estabeleceu uma convivência saudável e fraterna no HIAS, marcada pela troca de experiências na trajetória de consolidação da sua carreira, em cuja narrativa para de vez em quando para fazer reconhecimentos e declarar gratidão pelos ensinamentos adquiridos.

Ao lado da sua formação como cirurgião, Dr. Walter se formou como técnico em contabilidade pela Escola Técnica de Comercio Carlos de Carvalho em 1970. Essa outra formação teve evidente influência

para sua atuação no mundo da gestão, experiência essa já iniciada na colaboração para com a chefia do serviço de cirurgia e na coordenação da residência médica em Cirurgia Pediátrica do HIAS. Para além do universo técnico, Dr. Walter fez sua incursão no âmbito sindical e cooperativo no qual exerceu funções gerenciais relacionadas às finanças no Sindicato dos médicos, na Unicred e Unimed de Fortaleza quando, na última, teve a oportunidade de participar da conclusão e implantação do Hospital Regional Unimed (HRU), naquela época já acreditado Nível I.

O primeiro cargo de direção assumido no HIAS se deu em 2003. Em 2007 foi convidado pelo titular da secretaria de saúde, a assumir, interinamente, o cargo de diretor geral desta Instituição, função na qual veio se efetivar por processo seletivo, estando a frente do HIAS até a presente data, sendo um diretor que tem a satisfação de agregar as pessoas em torno de projetos profissionais ousados e em acompanhar de forma bem presente sua avaliação e execução.

O contato com o relato sincero, modesto, espontâneo e direto do Dr. Walter nos faz ressaltar esses adjetivos à sua personalidade. Nosso atual diretor é um homem no qual lemos suas emoções nas entrelinhas. Que fique claro que estas não lhe faltam. Apenas são um pouco comedidas. Então,

ao apresentá-lo ao público da revista, essas entrelinhas são muitas e são testemunhos da sua reafirmação como homem de espírito coletivo, como um gestor forte e objetivo, comprometido em altíssimo grau com a qualidade do HIAS e com a política pública de saúde. O trabalho do Dr. Walter expressa claramente a sua crença de que o SUS pode ser bem competente e resolutivo.

Essa apresentação, construída por meio de suas palavras e com as impressões desta editora serviram para iniciar a narrativa de uma história que segue contada através do “retrato de vida” que ele mesmo pinta do HIAS.

Como foi a sua história no HIAS?

“O cargo de Diretor técnico do HIAS, no período de 2003 a 2007, na gestão do Dr. João Borges, com quem aprendi a ser mais tolerante, foi rico em aprendizado e consolidação de vários aspectos importantes na área de gestão. Sou grato a todos que conviveram comigo neste período, me ajudaram e muito me ensinaram, às vezes sem perceber. Por fim, em 2007 fui convidado pelo Dr. João Ananias a assumir, interinamente, o cargo de Diretor Geral desta Instituição que tanto amamos pois é parte de cada um de nós todos que a fazemos, aceitei o desafio e após concurso público fui efetivado. Tenho consciência da temporalidade do cargo, é salutar que assim seja, quero deixar um legado de investimento nas pessoas e ao mesmo tempo preparar o Hospital para o futuro. É a obrigação de todos nós.”

Quais as marcas dessa história para a vida profissional e pessoal?

“Quando Diretor Técnico tive a oportunidade de sugerir, em uma reunião no HIAS, com a presença do então Secretário de Saúde Dr. Jurandir Frutuoso e do Diretor Geral à época, Dr. João Borges um plano diretor para o Hospital a exemplo do plano diretor do IJF sendo bem aceita a idéia. Dra. Nélia e Dra. Eliana, Arquitetas do DER, estavam fazendo um levantamento diagnóstico das áreas físicas do Hospital para uma reforma na área administrativa, a pedido da direção anterior Dra. Ana Maria Cavalcante. As arquitetas incitadas a mudar o rumo desta história e elaborarem um projeto mais amplo

de plano diretor que contemplasse o Hospital como um todo aceitaram de pronto o desafio e elaboraram o projeto que hoje está em andamento. É para mim motivo de grande satisfação esta obra ter sido iniciada na nossa gestão e já praticamente concluída a primeira etapa com a construção dos 4 pavimentos do bloco D e com a licitação da segunda etapa marcada para 27/04/2010. Esta experiência e a do HRU, sem dúvida, me marcaram definitivamente. No campo pessoal, minha família, é meu porto seguro, a convivência com as pessoas tem me ensinado demais, cada colaborador, do mais modesto ao mais graduado tem escrito um pouco da minha história neste hospital. Estamos em planejamento de um programa de educação permanente que contemple a todos os setores e pessoas da instituição, numa linha de aprendizado e desenvolvimento contínuos que revertam em resultados para todos e para o Hospital, queremos deixar este legado.”

O que significa para o senhor fazer parte do HIAS e dirigir essa instituição?

“As pesquisas de clima organizacional, que medem o grau de satisfação dos servidores por trabalharem no HIAS, tem demonstrado que quase a totalidade dos servidores tem orgulho de trabalhar nesta instituição e eu me sinto como todos eles tenho orgulho de trabalhar nesta casa, que é a nossa casa. Quanto a estar na Direção Geral é um privilégio que não sei se sou merecedor, mas se assim Deus permitiu tem lá suas razões que espero estar correspondendo.”

Como o senhor vê o HIAS no futuro?

*“A visão de futuro do HIAS está definida no seu planejamento estratégico e inclui o reconhecimento Nacional e Internacional como hospital de excelência na área de pediatria como Hospital quaternário, cumprindo a sua missão que é **“Prestar assistência terciária a criança e ao adolescente, de forma segura e humanizada, sendo instituição de ensino e Pesquisa”** Acredito no avanço dos trabalhos de pesquisa, na realização futura dos transplantes os mais complexos, na utilização plena de todas as tecnologias disponíveis, num Hospital inserido no seu tempo e em constante aprendizado.”*



Nádía Trompieri

NÁDIA Mendonça TROMPIERI é especialista em Cancerologia Pediátrica pela Sociedade Brasileira de Cancerologia. Fez parte do grupo dos profissionais que criou, há trinta anos, o Serviço de Onco-Hematologia do HIAS, no qual trabalha até hoje e onde, atualmente, é coordenadora do Ambulatório de Diagnóstico Precoce da Associação Peter Pan, ONG parceira do HIAS. Dra. Nádía foi uma das preceptoras dos primeiros residentes do Serviço de Onco-Hematologia e continua sendo para os médicos, para a nova geração de residentes e para os outros profissionais deste serviço uma eterna mestra cheia de experiência, sabedoria, sensibilidade e afetividade para com pacientes, familiares e equipe. Sua marcante característica pessoal é a discrição e a simplicidade. Por isso a grande obra desta pioneira da cancerologia pediátrica é uma história simples feita de cotidiano. Nesta soma de dias e anos, já se torna impossível contar quantos pacientes e familiares atendeu com dedicação e afeto bem como quantos profissionais orientou rumo às difíceis decisões da oncologia pediátrica. Ela está bem guardada na memória afetiva dessas pessoas ao longo dessas três décadas que, concluídas, lhe dá o vigor de continuar ainda mais dedicada ao Serviço de Onco-Hematologia para

bem servir com sua expertise as crianças e os jovens que se deparam com o desafio do câncer em suas vidas.

Como foi a sua história no HIAS?

“Fiz residência em Pediatria no Instituto Fernandes Filgueiras no Rio de Janeiro e após concluí-la comecei no HIAS em 1976. Por volta de 1979/1980 passei a integrar o Serviço de Onco-Hematologia que então se iniciava com o trabalho do Dr. César Abreu, da Dra. Clara Bastos e da Dra. Rosângela Albuquerque, somado ao empenho da Enfermeira Regina Bezerra e da Assistente Social Zélia Pinho. Estava no Serviço como pediatra e então entrei na primeira turma de especialização em Cancerologia do Instituto de Câncer do Ceará-ICC, área onde estou até hoje e na qual obtive o título junto à Sociedade Brasileira de Cancerologia. No contexto da época assumi a preceptoria dos primeiros residentes e desde então nunca me afastei da atividade de acompanhar os que se especializam aqui. Vi o Serviço nascer e se fortalecer com a chegada de outros médicos, muitos ex-residentes e de profissionais de outras especialidades que vieram ampliar em qualidade o serviço prestado.”

Quais as marcas dessa história?

“Marcou muito o convívio com as mães, o que elas ensinaram ao longo desse tempo. O contato, o amor que se dá e se recebe; muito mais que os congressos e a parte científica. Admiro essas mães pela persistência no tratamento, pela esperança sempre alimentada. Admiro a coragem das crianças, uma coragem tão grande de enfrentar o tratamento. Todos ficam na cabeça. Os que puderam concluir o tratamento e os que não. Estão todos no coração. Outra marca é amizade entre a equipe. A amizade é um aspecto importante para os profissionais enfrentarem o câncer. Destaco ainda a ampliação da equipe, a vinda de outros profissionais, ampliando a assistência e melhorando sua qualidade. Outro ponto marcante foi à entrada da Associação Peter Pan, o que levou a melhoria da humanização para as crianças, sendo um divisor de águas para o Serviço. O aumento do Serviço foi grandioso com a Casa Peter Pan. Coloco ainda o desafio de acompanhar o avanço tecnológico do tratamento do câncer e a mais recente empreitada que foi o Ambulatório do Diagnóstico Precoce. Era uma vontade antiga por ser uma coisa muito importante. A Cancerologia tem muitos avanços e o

diagnóstico precoce é uma das melhores armas.”

O que significa para você fazer parte do HIAS?

“Eu sou totalmente integrada ao HIAS que é a minha própria vida. Trabalhei em outros lugares, mas nenhum tem a força e o significado dele. É meu trabalho principal. Aposentei-me de outros serviços e estou aqui em tempo integral.”

Como você vê o HIAS no futuro?

“Falo do Serviço de Onco-Hematologia. Tenho esperança de que seja sempre melhor, desde que para além da área física melhorada com o Centro Pediátrico do Câncer – CPC tenhamos uma equipe maior e cada vez mais multiprofissional. A chegada de outros profissionais amplia a assistência. Tenho esperança na turma jovem do Serviço. São profissionais brilhantes e dedicados. Não quero citar nomes para não esquecer alguém. Creio que o Serviço passará cada vez mais confiança à comunidade, com um melhor atendimento. Em um dia, quando sair, sairei com o coração tranquilo. Tenho esperança que os pacientes cheguem mais cedo e o Programa do Diagnóstico Precoce já tem mostrado isso.”



Regina Nascimento

REGINA Lúcia Bezerra do NASCIMENTO é enfermeira com habilitação em Obstetrícia pela Escola Paulista de Enfermagem e especialização em Enfermagem Materno-Infantil pela UNIFOR. Por meio de informações muito especiais, se vê que sua história profissional se confunde com a própria história do hospital. Foi a enfermeira que recebeu o primeiro paciente na Clínica Geral do HIAS e a enfermeira pioneira da Oncologia onde, ao lado de outros bravos profissionais, plantou e viu crescer o Serviço de Onco-Hematologia do HIAS que, em breve, se transformará no moderno Centro Pediátrico do Câncer – CPC que é produto da parceria com a Associação Peter Pan. Há exatos 34 anos, Regina faz parte da família do HIAS, onde se sente realizada profissional e pessoalmente, bem como exercendo os desígnios de Deus na sua vida. Sua fala é reveladora do seu sentimento de pertença ao HIAS e do bonito gesto de gratidão a Deus e ao nosso grandioso hospital-escola.

Como foi a sua história no HIAS?

“Minha trajetória no HIAS inicia em março de 1976, onde eu era a enfermeira lotada no bloco de cirurgia (Bloco B). E logo após três crianças se submeterem

à cirurgia, confirmando diagnóstico de neoplasia, sentiu-se a necessidade de acolher essa demanda no bloco C, juntamente com a nefrologia. Assim, a Dra. Ielda Alcântara, diretora do HIAS nessa época, o Dr. César Abreu, cirurgião da oncologia, a Dra. Nádia, médica pediátrica, a Dra. Zélia, Assistente Social, e eu, Enfermeira do setor, formamos a equipe responsável pelo cuidado biopsicossocial das crianças portadoras das neoplasias. Só algum tempo depois veio fazer parte da equipe a Assistente Social Socorro Alencar e as demais médicas da onco-hematologia. Desde então venho desenvolvendo a minha função dentro da especialidade com presteza e responsabilidade, alavancando a equipe de enfermagem a desenvolver um trabalho humanizado no atendimento as crianças e adolescentes.”

Quais as marcas dessa história?

“Trabalhar no HIAS me abriu muitas oportunidades de engrandecimento profissional, me possibilitando a participação em muitos congressos, conferências, palestras, como o trabalho que apresentei no 1º Congresso Internacional de Oncologia em Montevidéu, no próprio HIAS e em outras entidades através da ABEN.”

O que significa para você fazer parte do HIAS?

“Sinto-me agraciada por Deus em fazer parte da equipe multiprofissional do HIAS e, principalmente, em ter recebido o primeiro paciente na clínica geral e ter sido a enfermeira pioneira na Onco-Hematologia do HIAS e do Ceará. Isto não é apenas privilégio meu, mas desígnios de Deus que tudo realiza em mim, para que assim eu possa transmitir o amor a que sou chamada e dedicar à cada paciente. Sem perder de vista, meu compromisso ético-profissional e na assistência da enfermagem especializada.”

Como você o HIAS no futuro?

“Ao longo de todos esses anos que venho trilhando e fazendo parte do HIAS, me sinto muito confortável em afirmar que essa instituição é, e continuará sendo um hospital de referência no atendimento às demandas das clínicas especializadas. Espero que futuramente o atendimento à criança e adolescente da oncologia possa ser mais abrangente diante do crescimento e aprimoramento do Hospital, proporcionando maior qualidade de vida a esses pacientes, assim como seus familiares e conseqüentemente toda a equipe multiprofissional.”



Rick Matheus

RICK MATHEUS é um menino do olhar vívido e com uma verve não muito comum para sua idade, 10 anos. Gosta muito de desenhar e pintar. Estima ver seus desenhos animados na televisão ou brincar com os bonecos reais dos super-heróis prediletos. Para falar sobre esses assuntos, ele se mostra disposto e solícito. Demonstra, com orgulho, suas melhores produções criativas. Ele e sua mãe, Dona Fátima, formam um par de agradáveis pessoas com as quais a gente conversa sem ver o tempo passar.

O cenário deste bate papo foi um quarto amplo, revestido de cerâmica, com ar condicionado. No centro, a cama de Matheus e em torno dela um sofá, armários e uma televisão fixada na parede. Pois bem, esse é o espaço desse menino simpático e cheio de vida.

Longe de poder contemplar a vista da nossa Fortaleza, do lugar alto onde fica seu bairro, no qual tem um bar-restaurant chamado Mirante, justamente por causa da bonita paisagem que oferece aos visitantes, Matheus está diuturnamente ali, na sua cama, com suas inventividades artísticas, vencendo, ele e sua mãe, muito bravamente, alguns momentos de tristeza previsíveis e compreensíveis.

Antes de completar quatro anos, justamente na sua rua, numa típica algazarra de crianças que usufruíam de brincadeiras com patins e bicicleta, Matheus desceu da calçada e foi apanhado por um carro, antes que seu pai pudesse detê-lo. A partir de então teve que conviver com a tetraplegia e com a dependência de ventilação mecânica.

O que veio depois é narrado com um tipo especial de lembrança e emoção por Dona Fátima: *“passamos a morar no hospital. Foram um ano e oito meses no IJF e depois dois meses no Albert Sabin. É um ambiente estranho, morar no hospital é uma vida parcial, sem dormir direito, sem ter suas coisas.”* A família de Matheus, composta pelo pai, mãe e dois irmãos à época adolescentes, passou a fazer um exaustivo sistema de revezamento. Dona Fátima lembra que os filhos mais velhos não tinham sequer dezoito anos e só podiam ficar no hospital por pouco tempo, com autorização extraordinária de funcionários compreensivos. Era essa a rotina da família: conviver com um lugar tenso, com procedimentos invasivos, com nenhuma privacidade.

Um pouco depois de ter sido admitido no HIAS,

Matheus foi contemplado pelo PAVD – Programa de Assistência Ventilatória Domiciliar. A reforma da casa foi feita a partir de uma verdadeira rede de solidariedade, que contou com a família, com o HIAS e com a equipe de profissionais do IJF, da qual Dona Fátima enfatiza nomes de pessoas que se tornaram para ela uma “segunda família” construída pelos laços dos cuidados em saúde, em quase dois anos de convivência.

Um novo hospital, uma nova equipe dedicada e humanizada, uma nova e imensurável perspectiva de futuro: voltar a morar em casa! Este foi o sonho proposto e realizado pelo PAVD do HIAS. Há mais de quatro anos, Matheus, sua mãe e o restante da família, usufruem juntos do espaço peculiar que é uma casa, um lugar da família.

No seu quarto aparelhado com os equipamentos hospitalares que lhe dão o devido suporte, Matheus é cuidado por uma equipe composta por médico, assistente social, enfermeira, fisioterapeuta, dentre outros profissionais. As visitas são regulares. Matheus fala com alegria dessa outra família também constituída pelos laços do cuidado dedicado. Diz que as tias são ótimas, lhe dão carinho e muita força. Diz que costuma conversar mais com aqueles profissionais cujos procedimentos são mais demorados.

Nesse espaço tão pessoal de Matheus, mesmo não possuindo ainda acesso à internet, por meio dos Correios, esse menino artista se mantém conectado ao mundo. Matheus é membro da Associação Brasileira de Amiotrofia Espinhal – ABRAME e membro da Associação de Pintores com a Boca e os Pés Ltda. – APBP, em nível internacional.

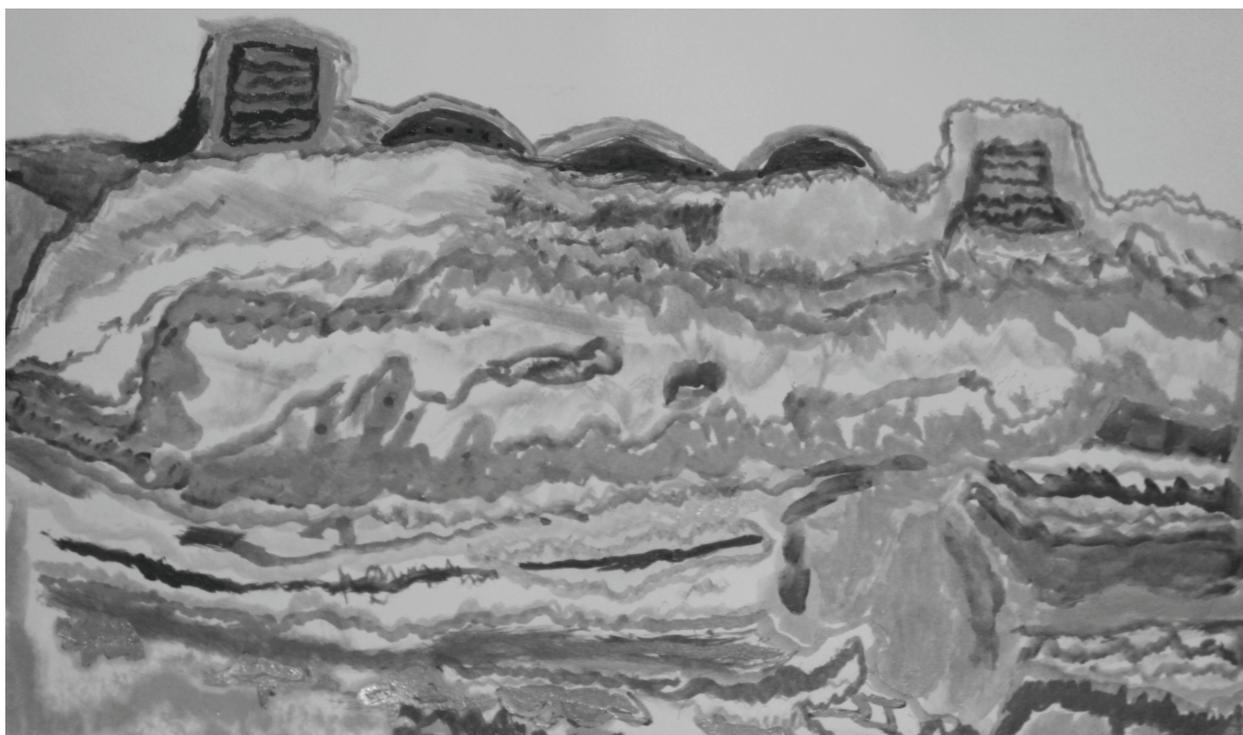
Através da primeira entidade, dentre outras formas

de assistência, Matheus destaca sua professora particular, tia Neurimar, com quem há dois anos, evolui nos caminhos da aprendizagem. Na segunda entidade, Matheus, pelo seu merecido talento, é bolsista. Já teve onze quadros selecionados para exposição na Suíça, dois no Brasil, um no Canadá e um nos jogos para olímpicos de Pequim.

E como tudo isso acontece? Pelos caminhos da superação. Ajudado pelas hastes plásticas inventadas pelo pai, Matheus sustenta lápis e pincéis com a boca e brinca com seus bonecos, em cenários de lutas imaginárias, de batalhas futuristas. Ao se passar algumas horas em meio a prosas e brincadeiras, resta claro que Matheus é a figura central e a doença é fundo, um plano secundário naquele quarto-mundo tão particular, de onde partem e chegam um grande volume de cartas, revistas, folderes e cartões pintados por outras pessoas com limitações semelhantes.

É assim que transcorre esta tão marcante história no dia a dia da assistência pediátrica do HIAS, por meio do PAVD, programa que simboliza o usufruto da condição humana essencial que é morar em casa e não no hospital. Sobre Matheus a equipe assim relata:

“Todos nós que fazemos o PAVD temos muita satisfação em poder cuidar do Rick Matheus. Ele é uma criança adorável e um verdadeiro exemplo de superação. É gratificante vê-lo adquirir habilidades, brincando, tocando e pintando com a boca. Um verdadeiro vitorioso que tem sido capaz, junto com sua família, de vencer as barreiras impostas por um atropelamento, que aos três anos de idade mudou a sua história. Somos gratos a Deus pela oportunidade de fazer parte da história do Rick Matheus.”



Desenho originalmente colorido pintado com a boca por Rick Matheus.